

## **ESTUDOS AVANÇADOS EM POLÍTICAS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO NA SAÚDE**

Coordenador: MIRIAM THAIS GUTERRES DIAS

Autor: MÁRCIA LIMA RODRIGUES

Levantamento bibliográfico acerca do estado de saúde, uso de drogas e violência em mulheres privadas de liberdade no Brasil. A bolsista realizou revisão bibliográfica como atividades da pesquisa "Mulheres privadas de liberdade: Contexto de violências e necessidades decorrentes do uso de drogas", que tem apoio do PPSUS, Ministério da Saúde e Fapergs. O objetivo foi identificar produções científicas brasileiras sobre saúde, uso de drogas e violência em mulheres privadas de liberdade e assuntos sobre mulheres encarceradas. As buscas feitas nas bases de dados eletrônicas PubMed, SciELO Brasil e BVS Brasil, em junho de 2018. Os descritores utilizados em português foram: "mulher", "drogas", saúde e prisões, com o auxílio do operador booleano AND. Os critérios de inclusão foram: (a) publicações brasileiras; (b) apenas artigos publicados em periódicos; (c) área temática da saúde coletiva; (d) período de publicação a partir da criação da Lei de Execução Penal (LEP) em 1984; (e) língua de publicação: português. Obteve-se o resultado de 21 artigos, excluindo estudos em prisões masculinas e sem relação com os termos da busca no título ou nas listas de keywords. Foram realizadas duas etapas para sistematizar os artigos. Leitura dos títulos e leitura flutuante de resumos congruentes aos objetivos da pesquisa, encontramos 7; e por fim, leitura na íntegra dos selecionados da primeira etapa. Observou-se: (a) tipo do estudo; (b) quantidade de sujeitos participantes (amostra); (c) dados sociodemográficos; (d) avaliação com questionários específicos sobre violência, estado de saúde e uso de drogas. É possível depreender um possível perfil das mulheres encarceradas. A maioria é jovem na faixa etária entre os 25 e os 30 anos, solteira, com maior incidência e predominância de baixa escolaridade, tempo de estudo na faixa de 5 anos. Cerca de 80% das entrevistadas são mães e 88,4% relataram ter profissão antes do encarceramento. Quanto ao uso de drogas, 3 utilizaram questões relativas a drogadição. Sobre violência, apenas 3 artigos abordaram a temática. Apesar de todos os artigos relacionarem-se à área da saúde, 3 não abordaram sobre o estado de saúde atual das mulheres presas e 4 não referiram revisões dos exames preventivos. Percebeu-se que os estudos relacionados à saúde, à violência e ao uso de drogas dentro do sistema prisional feminino no Brasil não são representativamente numerosos e possuem abordagens distintas entre si. Poucos estudos abordam a temática, objeto desse levantamento e

quando o fazem, não englobam conjuntamente os três temas. Dada a importância de conhecer o atual quadro de saúde e estado de violência das mulheres encarceradas em Porto Alegre e Região metropolitana, nosso grupo de pesquisa utilizará questionários e escalas que instrumentalizarão os pesquisadores na investigação da temática. O macro objetivo do citado projeto é colaborar para a criação de novas políticas sociais de atenção em saúde em unidades prisionais femininas.